

# IHGB: importante centro de documentação sobre a América Espanhola

Francisca Nogueira de Azevedo

Flavia Greco

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi fundado em 21 de outubro de 1838. Filiado à Sociedade Auxiliadora, ganhou autonomia, quando D. Pedro II aceitou o título de seu protetor. O Imperador abrigou o Instituto nas dependências do Paço Imperial, fez grandes doações em livros e documentos, além de financiar pesquisas nos arquivos provinciais e da Europa.

Quando foi feito o levantamento da documentação (1998) para o projeto de pesquisa que vem se desenvolvendo no âmbito do PEA (Programa de Estudos Americanos), UFRJ, os documentos datavam de 1604 a 1988. A biblioteca possui duas cópias de documentos do ano de 1416. O acervo inclui livros e periódicos nacionais e estrangeiros na área das ciências humanas e sociais, especialmente literatura do século XIX, totalizando 320.000 volumes. Possui ainda, 116.485 documento de natureza escrita. No arquivo, a documentação escrita constitui-se de papéis avulsos, que vão integrar a coleção do Instituto, arquivos particulares, uma coleção de documentos navais e códices. A documentação impressa compõe-se de periódicos, relatórios, folhetos e manifestos, sendo a maioria integrada aos arquivos particulares.

Os periódicos antigos constituem uma sessão à parte (desvinculados dos arquivos particulares e avulsos). No arquivo, há 396 periódicos catalogados, 8.200 peças e 31 álbuns com documentação iconográfica e 360 metros lineares de documentação escrita (medida de 1972). A biblioteca guarda documentos originais da escravidão, referentes a Angola, Moçambique e África. Nela também merece destaque a hemeroteca, que reúne jornais antigos (tal como o *Correio Braziliense*). O arquivo dispõe de um catálogo geral de documentação escrita, iconográfica e periódicos..

Enquanto a maioria dos acervos do Rio de Janeiro é muito restrita em fontes sobre a história América espanhola – exceção feita ao arquivo do Itamarati que contem ampla documentação sobre relações internacionais – o IHGB abriga ampla e variada quantidade de fontes histórica sobre os países hispano-americanos, provavelmente resultado de uma diplomacia pragmática que desde os meados do século XIX procurou incentivar o intercâmbio com outras instituições americanas e passou aceitar em seus quadros intelectuais de outros países do continente como os argentinos Ramon Carcano e Julio Fernandez e os uruguaios José Salgado e Lucas Ayrragaray.

Por outro lado, o advento da República e, posteriormente, os conflitos mundiais ascenderam sentimentos de patriotismos e colocaram em pauta questões continentais onde o Brasil se apresenta como principal dialogador com o norte na discussão dos problemas que afetavam a América Latina. Dentro deste contexto é que se organiza o Congresso Internacional de História da América ( 7 a 15 de setembro de 1922) com o objetivo de buscar elos de identidade e intercâmbio entre o Brasil e as outras nações do continente.

Quanto a documentação hispano-americana o IHGB oferece um acervo precioso, tornando-o um centro referencial necessário para pesquisa sobre América Espanhola. É um dos maiores e talvez o mais valioso conjunto documental que podemos encontrar sobre o assunto, especialmente quando nos referimos a região do antigo Vice-Reino do Rio da Prata, ou seja, Argentina, Paraguai e Uruguai

A documentação é de origem escrita, impressa, iconográfica e cartográfica. Incluiu livros nacionais e estrangeiros contabilizando um acervo com total de 3530 títulos. Os documentos em sua maioria datam do século XVIII e XIX. Incluiu várias obras de referência como dicionários geográficos e biográficos; Coletâneas documentais, que tratam em geral de papéis referentes ao processo de independência da América, principalmente sobre a região do Rio da Prata, como Atas de Cabildos e Audiências e Memórias das principais lideranças.. O IHGB contém grande parte da documentação selecionada e publicada pelo Museo Historico Nacional da Argentina.

A histórica diplomática tem lugar privilegiado, talvez por contar o Instituto entre seus membros com vários diplomatas historiadores. As questões de fronteira são vastamente documentadas contando tanto com papéis referentes aos conflitos quanto com os relativos à demarcações e tratados delimites desde dos primórdios da colonização. A Colônia do Sacramento e a Guerra Cisplatina contam com enorme variedade de documentos, especialmente correspondências como as do Marquês do Herval, Visconde de Tamandaré, Marques de Caxias, etc.

As obras impressas, em sua grande maioria, fazem parte da historiografia produzida entre os anos vinte e cinquenta deste século, realizadas geralmente por intelectuais influenciados pela tradição historiográfica liberal que incentivou a produção de Histórias Nacionais ou biografias sobre os “construtores” da nação.

No âmbito deste artigo destacar-se-a desse universo documental a Coleção General Osório (Manuel Luiz Osório – Marques de Herval) que reúne especialmente a correspondência do General que está classificada da seguinte maneira: Cartas Ativas; Cartas Passivas; Cartas Particulares. Pode-se ainda encontrar nos fundos dessa coleção, memorandos entre oficiais e/ou entre os chefes militares e os respectivos governos, como também interrogatório de prisioneiros de guerra e estratégias de combate etc. Outro conjunto documentos do General Osório encontra-se no Arquivo General Osório, o qual se compõe de documentação privada, que agrega vários tipos de fontes, e que foi doada ao IHGB pela família.

O trabalho de pesquisa para classificação e transcrição da correspondência do general Osório, arrolou. numa primeira etapa um total de 400 correspondências ativas assim classificadas: 289 Cartas; 59 Ofícios; 7 Telegramas; 5 Circulares; 3 Bilhetes; 2 Cartas

Circulares; 7 Minutas; 1 Nota Avulsa; 1 Autógrafo; 18 Rascunhos de cartas; 5 Rascunhos de Ofícios; 1 Rascunho de Discurso; 1 Trecho de Carta; 1 Ordem do Dia.

Para este artigo selecionou-se 27 cartas escritas pelo General Osório para a mulher, Francisca Fagundes Osório, de fevereiro a dezembro de 1867. Nesta época, o General Osório estava no comando do exército brasileiro na Guerra do Paraguai e ao lado de preocupações de ordem familiar o general narra o cotidiano no *front* de batalha e revela importante retrato histórico da guerra.

Numa primeira leitura das cartas à Chiquinha – tratamento que Osório dá a esposa – observa-se excessiva preocupação do general com problemas de ordem financeira. A mulher aparece como uma espécie de gerente das finanças. Ela é responsável não somente pela administração das despesas domésticas, mas também pela prestação de contas que o General deveria fazer do dinheiro que recebia para o suprimento do exército. De Alegrete, em fevereiro de 1867, comunica a mulher: *A copia inclusa juntaras com os papeis q. ti dei e recomendei são documentos p. ajuste dia contas com a tesouraria dia 50 contas q. recebi p. a compra dia cavalo*. Em abril do mesmo ano novamente lembra a esposa sobre a prestação de contas: *Pelo Zimão Viana ti escrevi e agoira ti mando a gastarão (...) dos quatro contos dia reis q. me faltava p. a ajuste dia contas com a tesouraria dos seiscentas (...) contos q. recebi em Porto Alegre p. a compra dia cavalos guarda este papel com o nosso (...) recibos q. demandei pelo Zimão*.

Em quase todas as cartas o General faz menção a remessa de dinheiro à família e a forma de aplica-lo : *Pelo Dr. Gama Lobo ti escrevi e remeti uma parte do meu soldo q. me sobrou...O pouco dinheiro q. tens deve conservar p. a algum apresso dia doença...não se compre gado por oras e vamos acabar dia pagar as dividas*

Em geral, a correspondência familiar é um espaço propício para expansões afetivas, no entanto, General Osório é muito parcimonioso neste tipo de manifestação. Embora, sistematicamente lembre dos filhos, sua maior expressão de afeto encontra-se na frase com a qual finaliza suas cartas: *Saudades aos amigos e abençoção dos nossos filhos e te envio um abraço saudoso Ten. Osório*.

Na verdade, esse temperamento pouco expansivo e até mesmo cerimonioso é confrontado quando Osório deixa escapar certa ternura ao buscar presentes para família: *..a ti uma rede Paraguay hum pouco dia Po de arros a Manuela, e uma corneta Paraguay ao Xico...* Francisco e Manuela são sem dúvida seus filhos prediletos, em várias cartas se refere aos dois, demonstrando especial cumplicidade com a Manuela.: *Pelo Zimão mandei duas libras ao Bico p. comprar papel p. a mi escrever... O Sr.Caxias mandou me alguns oficiais e hum batalhão não tenho tempo para escrever para Manuela...O doutor Gama será o portador, porquem ti remeto cincaenta moedas de 20000rs, doze onças para a Manuela e uns papeis de cinco mil reis para Chico...Pelos jornais via a chegada ahi do Dr. Gama Lobo e portanto ja ele te terá entregado o dinheiro que te mandei e a Manoela e os papeis do Xico dis a Manoela e a Xico que não respondo as suas cartas porque esta fazendo muito calor creio que o meio mais facil de mi escrever com segurança é mandarme as cartas por via do amigo Ricardo do banco Mauá..Muito agradesso a Manoela as suas cartas de boa filha, tenho hum relógio para mandarlhe*

Em tempos de cólera, peste que flagelava os exércitos aliados as notícias de casos da doença a cidade deixa o General apreensivo em relação a saúde da família, e em 3/04/1867 escreve a D. Francisca: *fiquei muito assustado di estar por ahi a peste e talvez fosse melhor saires p. a casa do (...)*

Entretanto, esse produção epistolar mais que o homem revela o militar, orgulhoso de seu ofício, patriota apaixonado por sua missão. Na correspondência à Chiquinha não se encontra o marido ou pai, mais um soldado que assina suas cartas como Tenente Osório. Não há nelas o gosto pela conversação descontraída, nem erotismo, ou jogo de sedução. Não há ternura, não há revelações da intimidade familiar. Suas epístolas são “ordens do dia” são registros do cotidiano, anotações, prestações de contas.

Em última análise, o que mais se define nesse conjunto de cartas é uma preocupação com a guerra. Nem mesmo o calvário de quase um ano decorrente de um ferimento na perna fragiliza o general cuja a principal queixa é o impedimento de montar a cavalo, afastando-o da participação efetiva no comando da infantaria: Em 27 de fevereiro já envia a D.Francisca notícias do ferimento na perna: *Já ti escrevi deste lugar e inda agora faço p. dizerte q. vou melhor di m. perna..* .Dois meses depois novas notícias: *Vou melhor da minha perna como muito e dormo bem quando o canhão não me estorva...ontem veio o general...mais dois médicos abrirão uma fenda na perna e me prometeu os Srs da comição que assim muito adiantaria minha cura* A melhora parece que não veio: *Estive m.to doente da perna já estou bom a dois dias monto a cavalo...a minha perna tem tido alternativas não gosta que eu ande a cavalo ...*Embora insista em sua recuperação volta a queixar-se: *Tive m.to doente da perna porem estou quase bom...Dois dias depois...É verdade que tenho sofrido di minha perna porem esta desinflamada e nela tenho um fenda.. quando é muito preciso ja não ando di cavalo.* Na última carta do conjunto datada de 4/12 o general parece mais animado: *Estou quase bom da perna e engordando.*

No ano em que o general Osório escreve as cartas – 1867 - o exército aliado passa momentos difíceis, em virtude da crise política gerada pela derrota na Batalha de Curupaiti, considerada a pior derrota da guerra. Um mês depois da derrota, outubro de 1866, Bartolomeu Mitre então presidente da República Argentina, passa o comando das forças aliadas ao marechal Luis Alves de Lima e Silva, então marquês de Caxias. Em novembro, ocorre um levante montonero na argentina contra a Mitre, por causa de seu fracasso nas tentativas de terminar o conflito.

Após a batalha de Curupaiti, aliados e paraguaios permaneceram entrincheirados por quase um ano. Osório escreve quase diariamente para esposa e de forma quase jornalística narra o desenrolar dos acontecimentos que na verdade é a expressão de uma visão particular da guerra: *...A 25 de M.ço passei o uruguai vamos sem novidade e tive notícias do Sr. Caxias...No dia três do mes de abril dois mil homens da cavalaria inimiga a força que temo em São Solano o inimigo foi completamente derrotado deixando no campo quinhentos mortos e 92 feridos inclusive o major Dinart...porem tudo ia bem por ca...o Visconde de Porto Alegre mandando a 24 de abril uma força atacar outra maior do inimigo sofreu afinal uma perda de quatrocentos homens fora de combate e neça foi morto o major Vasco e...o Astrogildo....A cavalaria do inimigo esta muito mal montada o velho coronel Fernandez foi eroi do dia 3 de abril.* O general não esconde sua admiração e apreço por Caxias: *O Marques de Caxias anda tao agil como nunca o vi a ultima derrota que o inimigo sofreu em 2000 homens de cavalaria*

*deve ter incomodado Lopez porque foi na sua melhor tropa que é cavalaria e deixou em noço poder mortos e prisioneiros mais de 600 homens.*

As vitórias das forças aliadas animam o General, e mesmo sentindo a perna não quer deixar o “teatro da guerra”: *...não fui a Montevideo, Buenos Aires ou Corrientes tendo voltado ao teatro da Guerra e trazendo ainda 4 mil patricios não tenho animo para os deixar, porem se o mal se agravar procurarei ríforços....*

Algumas vezes parece que Osório não está escrevendo para outra pessoa, sua correspondência é quase um monólogo, e como ele ao escrever estivesse refletindo sobre a guerra e sobre as estratégias do inimigo: *...muito risco esta posta o citio a Lopez mas par isto tem avido alguns combates sanguinolentos o inimigo foi atacado no 1.o e 2.o do Com...em Priero Ovelha contra o Rio Paraguai pelo norte de Humaita o inimigo perdeu dois vapores e setecentos homens nos tivemos ali quatrocentos fora di combate a maior parte ferido.. Narra obsecadamente a guerra: *...no dia 3 uma força inimiga atacou de surpresa o Porto (...) e podi entrar nas trincheiras de Tuyuti pelo lado dos argentinos (...) ..comandado pelo navio Brigada Vitorino e então o inimigo foi reforçado, tivemos 800 homens fora de combate e o inimigo ...Lopez quis por em condições di vencedor....Os paraguaios parecem algo acovardados depois que começamos as operações temos lhe morto 7000 homens e tido fora de combate 50 pouco mais ou menos e muita fortuna a noça esquadra anda bombardeia Humaita porem creio q. por ali não paça por q. não e possivel e só por um citio se vencerá entretanto lhe são distroçados sempre q.saem a campo...**

A correspondência permite o leitor acompanhar um dos momentos mais críticos do conflito e seu desenlace. Em carta de 13 de abril General Osório começa anunciar a paulatina derrota das forças paraguaias: *.. o inimigo foi rechaçado deixando dois mil e tresentos mortos porem tem tempo di roubar o que pode... surpreendido Lopez esta a tres dias reduzindo as suas trincheiras... Humaitá esta muito estragado di noças bombas da esquadra... No dia 29 escreve: depois do ataque de 3 (... ) cavalarias com as do inimigo tivemos outro a 21e no q.al o inimigo teve for a di combate como mil homens deixando no campo mortos mais de 500, afim e q. as nossas com. as do 2º e 3º corpos de exército tem continuado feliz.*

Do acampamento de São Carlos em 24 de maio esbanja alegria ao contar a comemoração da batalha de Tuyuti: *Faz hoje um ano q. a batalha maior da América teve lugar no Paraguay e eu ti escrevo ao som da musica com q. a juventude de minha patria, di q. (...) este exercito festeja alegre e faz votos de amor pelo seu general espero em deus ainda mi proteja a em prol da gloria de nosso país.* A euforia da possível vitória torna-se expressa nas últimas cartas: *estou acabando di passar para Tuyuti, parece que aquelle exercito esta muito contente da nossa chegada, deos queira que seja para a felicidade de todos e especialmente da Patria....marchamos a contornar o inimigo pela esquerda a 31 acampamos (...) por este lado em q. elles estão tão bem fortificados ate hoje o inimigo temperdido 300 homens pouco mais pou menos e nos 5 mortos e 30 feridos...Hoje ouvi ataque da nossa esquadra a Curupaiti inda não sei o q. ouve as nossas partidas tem ido atras de humaita mais tres leguas*

Não houve renovação alguma nos esforços de avanço até julho de 1867, quando a força aliada retoma o movimento com o intuito de cercar a grande fortaleza fluvial de Humaitá que bloqueou o acesso do rio Paraguai e a capital - Assunção. Ainda em julho

Tuiu- Cuê é ocupado. No início do mês de agosto, é a vez de Humaita ser tomada. Em 15 do mesmo mês, encorajados forçam a passagem de Curupaiti iniciando as primeiras ações contra Humaitá que ficará completamente destruída em novembro.

Osório reconhece a capacidade de resistência dos “inimigos” e reclama da necessidade de mais soldados: *Lopes mandou fazer um ataque as nossas trincheiras de Tuyti ...os inimigos tem sofrido muitas perdas... porem(...) ser absoluto porque pelo norte de Humaita ...pelo chaco com asua campanhas.....precisamos mais força para a guarnição de tão longa extensão* Em outra correspondência novamente menciona a necessidade de reforço: *não estamos ao norte deste forte por q. precisamos concervar huma gr.de linha p.a ter o (...) é preciso mais genti.. ( inimigo0 torna mais forte suas trincheiras estão citiados mais creio que ainda tem mantimentos e que receberão alguns pelo chaco si cre que pretendão atacar algumas de noças forças que citio*

As doenças, segundo General Osório, são flagelo igual as grandes batalhas. Em meados de março de 1867 o cólera se intensifica no exército aliado, havendo registros de que no mês de maio existiram ao todo, 13.000 brasileiros hospitalizados. Osório registra: *Ainda não perdi um homem de molestia...* Entretanto, logo depois consternado comenta com a mulher: *E com o desgaste di ter perdido o tenente coronel Alencastro de cólera a... hi também verdade que a outras pestes como colera que mas tem levado for a gente como o coronel Bello, e Alencastro... inda si não lembrou de mim e espero que me deixara viver ao menos atendendo as oraçoens di santa gente e principalmente pelas tuas.. pois tinha parado* Em fins de abril anuncia o fim da peste mas revela a existência de outras doenças: *por causa do colera estar no nosso exercito e no inimigo porem ja acabou o flagelo que nos custou em homens uma grande batalha eu aqui vim ter tres sossdados mortos di molestia (...) tenho doentes e a maior parte venerio*

Em sua correspondência General Osório como bom soldado não lamenta as augúrias do cotidiano da guerra. As críticas são apenas para o calor as moscas e o preço da alimentação dos cavalos: *...recebi suas cartas e esta sem resposta porque as moscas e o calor não me deixam escrever.... calor não me deixa escrever e moscas mi atrapalhão.. Neste país não si pode andar a cavalo senão tratando m.to os cavalos da artilharia por hiço o inimigo tem (...) a sua cavalaria e a noça se sustenta dando-se 200rs por uma libra de milho e 250 rs por uma de alfafa*

Discretíssimo quanto aos problemas políticos e disputas no interior do exército, em apenas uma carta o General deixa transparecer suas críticas: *Não me falta o que fazer q. anoitece estou morto dia cansado.....por um lado a dia moralização dos povos e por outra os contrários a política tem me impedindo de fazer mais serviços*

Como Osório vinha antecipando, no início de 1868 os acontecimentos já anunciam o fim da guerra. Em janeiro Mitra transmite a Caxias definitivamente o comando do exército da Tríplice Aliança e volta a Buenos Aires, um mês depois estoura uma rebelião no Uruguai e o general Flores é assassinado. Todo o ano de 1868 as forças aliadas obtém enormes sucesso e em dezembro o exercito paraguaio esta praticamente aniquilado.

Nas últimas cartas do ano de 1867, talvez o cansaço e a solidão dos acampamento, a perda dos amigos e comandados abrande o asséptico temperamento do general que é

capaz dedicar a mulher expressões mais carinhosas: *querida esposa* ou ao invés de Tenente Osório, *esposo Osório*.

Entre muitas coleções, arquivos particulares, obras historiográficas, iconográficas etc., o IHGB oferece ao historiador um infinito de possibilidades históricas. Finalizando, é importante reforçar que para qualquer investigação sobre história da América espanhola é indispensável a consulta aos arquivos do IHGB.

Professora de História da América Latina – Dept. de História. IFCS/UFRJ.

Flavia Greco, Auxiliar de Pesquisa (bolsista PIBIC/UFRJ).

Para mais informações ver: Guia Preliminar de Fontes para a História da Educação Brasileira. Coord. Clarice Nunes, Brasília: INEP, 1990.

Ver Lucia Maria Paschoal Guimarães. Um olhar sobre o Continente: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Congresso Internacional de História da América. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 10 (20): 217-229. 1997.

Biografias do General Osório encontradas no arquivo do IHGB: Pentiado, José Ferraz de Sampaio. O General Osório. São Carlos; s/ed, 1924 e a escrita pelo filho Fernando Luiz Osório. História do General Osório. Rio de Janeiro; s/ed., 1894.